

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

AMANDA CAROLINY SALES DE SOUZA

**MULTILETRAMENTO E HUMOR: UMA BREVE ANÁLISE DO
*BLOG-TUMBLR UMA FEMINISTA CANSADA***

CURITIBA

2018

AMANDA CAROLINY SALES DE SOUZA

**MULTILETRAMENTO E HUMOR: UMA BREVE ANÁLISE DO
*BLOG-TUMBLR UMA FEMINISTA CANSADA***

Trabalho apresentado como requisito parcial à aprovação no curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Rossi Remenche

CURITIBA

2018

AMANDA CAROLINY SALES DE SOUZA

MULTILETRAMENTO E HUMOR: UMA BREVE ANÁLISE DO *BLOG-TUMBLR*
UMA FEMINISTA CANSADA

Esta monografia foi julgada e aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, do curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Curitiba, 22 de outubro de 2018.

Profa. Dra. Maria de Lourdes Rossi Remenche – UTFPR – Orientadora

Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima - UTFPR – Avaliador

Dr. Roberlei Alves Bertucci – Avaliador

A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

RESUMO

SOUZA, Amanda Caroliny Sales de. Multiriletramento e humor: uma análise do blog-Tumblr uma feminista cansada. 30 f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Esta pesquisa analisa o *blog-tumblr Uma Feminista Cansada*, a fim de observar de que forma os autores de textos com teor humorístico tratam de assuntos sérios, além de servirem como ferramentas para a denúncia e a crítica sociais. Em um primeiro momento, o trabalho busca mostrar diacronicamente o machismo, a violência contra a mulher e as lutas do feminismo durante a história. Em seguida, tem como objetivo abordar a atualidade na internet e principalmente nas redes sociais, mais especificamente no *Tumblr*, e uma sucinta análise de como o humor aparece nesse *Tumblr*, mais uma vez servindo como ferramenta catalisadora do humor e da ironia que permeiam os assuntos em pauta nessas páginas da *Web*. Esta pesquisa teve por objetivo a identificação e análise de algumas postagens retiradas do *blog* estudado a fim de especificamente observar a desigualdade de gênero em nossa sociedade e também como diversas identidades da mulher são caracterizadas na *web*. Tendo como resultando na auto análise do leitor em relação a seus preconceitos e machismos que ele mesmo possui e muitas vezes propaga.

Palavras-Chave: Blog. Tumblr. Feminismo. Humor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 O LETRAMENTO E OS MULTILETRAMENTOS NA CIBERCULTURA.....	9
2.1 OS BLOGS COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO COM A DIFERENÇA.....	12
3 O HUMOR NO BLOG	14
3.1 FEMINISMO X REPRESENTAÇÃO DA MULHER: UMA CRÍTICA A PARTIR DO HUMOR.....	16
4 UMA ANÁLISE DO BLOG-TUMBLR UMA FEMINISTA CANSADA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A ampliação das diferentes mídias gerou um aumento na comunicação em massa em nossa sociedade e produziu muitas representações sociais. Nesse contexto, o conhecimento é gerido através da *hipercomplexidade midiática*, ou, em outras palavras, a chamada *hipermídia*. Para Santaella (2007 p. 294, *apud* ROJO, 2013), a hibridização de semioses e recursos tecnológicos na *internet* se constitui pela conexão que existe entre as multimídias e o hipertexto. Nessa perspectiva, a *hipermídia* se define como o “sistema alinear de conexões entre unidades de informação”

Essas inovações não surgem apenas de forma *online* e distante das pessoas, mas elas provocam várias mudanças de pensamento e geram transformações socioeconômicas.

Nesse sentido, Rojo (2009) comenta que as inúmeras semioses dos textos contemporâneos postados na *Web* têm suas relações de sentido cunhadas nas diferentes perspectivas e nos diferentes ambientes de interação, como exemplo o *Tumblr*. Em síntese, pode-se inferir que uma mesma questão pode tomar diversos rumos em um ambiente de interação simultânea, como as plataformas de *blogs*, a exemplo do *Tumblr*. Considerando essas questões, este trabalho busca analisar o *Tumblr*¹: “*Uma feminista cansada*”, ponderando sobre as mudanças tecnológicas e sociais da contemporaneidade. A escolha se justifica pelo fato de o *Tumblr* constituir-se na cibercultura e assumir como tema diferentes representações da mulher que foram sendo construídas ao longo do tempo.

A partir desse recorte, analisaremos alguns gêneros discursivos, linguagens e semioses que explicitam a desigualdade de gênero em nossa sociedade e representações da mulher e como foram construídas. Para tal análise será observada a caracterização da mulher na *web*, principalmente com o uso de humor e de ironia.

¹ O *Tumblr* foi criado em 2007 por David Karp e Marco Arment, e corresponde a uma plataforma de *blogs* famosa no mundo inteiro a qual opera com vídeos, *gifs*, áudios, *links* músicas, diálogos (perguntas e respostas) e textos.

Essa análise é possível porque, a partir da linguagem, podemos analisar e entender a sociedade, como argumenta Fiorin (2006)

O fascínio que a linguagem sempre exerceu sobre o homem vem desse poder que permite não só nomear/criar/transformar o universo real, mas também possibilita trocar experiências, falar sobre o que existir, poderá vir a existir, e até mesmo imaginar o que não precisa nem pode existir. A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação. Tudo o que se produz como linguagem ocorre em sociedade, para ser comunicado, e, como tal, constitui uma realidade material que se relaciona com o que lhe é exterior, com o que existe independentemente da linguagem. Como realidade material – organização de sons, palavras, frases – a linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante. (FIORIN, 2006, p.11)

Nessa perspectiva, estudar a linguagem nos ajuda a entender o mundo e as relações que o constituem. Nesse contexto, as marcas de humor no texto têm relações estreitas não só com as características de ordem linguística, mas também o que envolvem os efeitos de sentido produzidos nas diversas interações.

Possenti (1998, p.21) afirma que podemos tentar explicar linguisticamente o humor, mas que não existe uma linguística específica para tal assunto. Na realidade, existem várias áreas da Linguística que oferecem subsídios para a análise dos textos de humor, mas também de qualquer outro tipo de texto, pois, segundo o autor, se a linguística for eficaz, serve para a análise de todos os tipos de manifestação da linguagem.

Entre essa gama de linguagens que circulam na cibercultura, os *Blogs*, ou *Tumblrs*, se constituem pela multimodalidade que potencializa o processo de produção de sentido e, dessa forma, promove a adesão dos sujeitos leitores. Ao refletir sobre a linguagem, Bakhtin (2006) fundamenta nossa compreensão da linguagem na interação social. Para esse pesquisador,

A verdadeira substância da língua não é um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. O diálogo, no sentido estrito do termo,

não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra 'diálogo' num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 2006, p. 125)

Baseando-nos nas palavras de Bakhtin, pode-se dizer que é somente através do diálogo, ou seja, da interação verbal em sua essência mais ampla que temáticas sociais são trazidas à tona. É unicamente com o dialogismo que podemos discutir os assuntos que geram transformações nas estruturas sociais, como o proposto nesse trabalho que é a presença da mulher na sociedade é um debate que precisa, ainda, de mobilização e reflexão de todos e todas para que possamos dirimir preconceitos e ampliar o diálogo entre as pessoas de forma que todos possam ocupar o espaço de sujeitos de direito: como seres que pensam, que querem ter seu espaço na sociedade, que produzem, consomem, etc.

A pesquisa realizada possui caráter qualitativo-interpretativista e explicativo, pois busca se aprofundar nos conhecimentos da realidade da linguagem e da *internet*, permitindo generalizações e estruturações dos modelos teóricos. Conforme Gil (2007, p 43), uma pesquisa explicativa elucida o porquê das coisas através dos resultados oferecidos, ou seja, uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Para fundamentar teoricamente aspectos ligados a identidade de gênero, representações e valorização da mulher, tecnologia e feminismo, apoiamo-nos em Louro (1998), Moita Lopes (2002), Butler (1990) e Rojo (2009). Bakhtin (2006) dá sustentação para a discussão sobre linguagem e dialogismo, e Possenti (1998) orienta nossa reflexão sobre humor.

Assim, organizamos este trabalho da seguinte forma: Inicialmente, traremos questões relacionadas aos multiletramentos na cibercultura, e os *blogs*. Apresentaremos uma análise do *Tumblr* e dos diferentes gêneros explorados para a produção de sentido do humor como espaço de crítica dentro do feminismo e da representação da mulher. Na sequência, faremos uma breve retomada da história do feminismo e da representação da mulher. A discussão sobre o humor permeará toda a análise. Por fim, apresentaremos

algumas considerações finais que, longe de esgotar a temática, lança possibilidades para ampliarmos a discussão.

2 O LETRAMENTO E OS MULTILETRAMENTOS NA CIBERCULTURA

O ciberespaço se constitui num lugar no mundo da comunicação que não ocorre de forma presencial, ou seja, com a presença física humana para constituir comunicação. A escrita nesse meio se torna mais interativa e pode ser relacionada a imagens, textos, vídeos ou sons. Já a leitura pode ser feita de outra forma diferente da convencional, pois com os hipertextos é possível percorrer diversos caminhos. Contudo, o letramento que é resultado da ação de usar as práticas de leitura e escrita articula as atividades do ciberespaço.

A noção de letramento se define como o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais, assim uma pessoa letrada sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais. (SOARES, 1998, p.18).

A maior preocupação dos estudos sobre as práticas letradas que circulam na cibercultura tendem a descrever de que forma a comunicação é moldada pelas ideologias e, principalmente, como citado por Barton e Lee (2013), a maneira como tais ideologias se constroem nas novas mídias presentes na *Web 2.0*.

A *Web 2.0* é o lugar ideal para florescerem novos conceitos, diálogos e, principalmente, o locus onde mais se veem as multissemoses trabalhando para a efetivação de um discurso. Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 21) definem a multimodalidade textual e as multissemoses no excerto abaixo:

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos. Nossos pensamentos e nossas interações se moldam em gêneros textuais e nossa história de indivíduos letrados começa com nossa imersão no universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais. (2013, p. 19).

Citando Knobel e Lankshear (2002, *apud* ROJO, 2013), as práticas de letramento que ocupam o ciberespaço possibilitam uma gama de sentidos para as linguagens e novas críticas sociais feitas com o sentido de se conectar com outras pessoas.

Letramento é palavra que corresponde a diferentes conceitos, dependendo da perspectiva que se adote: antropológica, linguística, psicológica, pedagógica. É sob esta última perspectiva que a palavra e o conceito são aqui considerados, pois foi no campo do ensino inicial da língua escrita que letramento – a palavra e o conceito – foi introduzido no Brasil. Posteriormente, o conceito de letramento se estendeu para todo o campo do ensino da língua e da literatura, e mesmo de outras áreas do conhecimento, mas, neste verbete, letramento é considerado apenas em sua relação com alfabetização. (KLEIMAN, 1995)

Nos dias atuais, a grande diversidade de linguagens acaba sendo percebida ao notarmos as variadas maneiras que um conteúdo é apresentado e a sua propagação. Os vários gêneros discursivos mostram novos caminhos que podem ser percorridos nas práticas pedagógicas que pretendem aproximar os conteúdos a serem desenvolvidos com os mesmos conteúdos da bagagem cultural dos aprendizes. Segundo Barcellos (2007). Cabe aos professores levar o aluno a ler nas entrelinhas, a integrar o conteúdo e os fatos sociais, a perceber num texto que as linguagens assumem funções e a aproximar os conhecimentos sistematizados dos já internalizados pelos aprendizes.

As mudanças tecnológicas e sociais ampliam as maneiras de compartilhar informações e disponibilizar, e não somente isso, mas também de as produzir. De acordo com Nascimento e Rojo (2014, p.8), “proporcionar aos leitores um painel múltiplo e diversificado de posturas, conceitos, perspectivas teóricas e metodológicas que abrem possibilidades de pesquisa e representam o atravessamento do conceito de gêneros textuais/discursivos no Brasil em distintas vertentes e abordagens”

Os multiletramentos explorados pelo Grupo de Nova Londres se constituem pelo prefixo “multi” com dois sentidos. Primeiramente envolvido com semioses e mídias na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos, assim chamado de multiplicidade de linguagens. E segundo, feito por autores/leitores contemporâneos a criação de significação, chamada de pluralidade e diversidade cultural.

Os novos Estudos de Letramento provocaram uma “virada social” que mudou o foco de pesquisa. O que era antes centrado no indivíduo e em seus processos mentais, passou a ser dedicado para a análise das interações e práticas sociais. As teorias linguísticas mais populares atualmente se conduzem através de uma vertente que analisa a forma como a linguagem é representada nos meios de comunicação de massas.

Pesquisadores como Thurlow (2007, *apud* BARTON & LEE, 2013), se interessam pelas mídias da *Web 2.0* no que tange aos sites que têm seus conteúdos multimodais gerados pelos próprios usuários das redes sociais, como *Twitter*, *Flickr*, *Facebook* e *Tumblr* (esse último, objeto de análise do presente artigo).

Nesse contexto de estudo, o *letramento ideológico* explora as práticas culturais com maior sensibilidade, cuidando das variações que cada prática e cada evento de letramento sofrem de um contexto para outro, em épocas e locais os mais diversos. Street (2004) alinha-se a essa prática ao afirmar que cada ato de letramento é, por si, um ato social.

Na citação abaixo, temos clara a noção do cunho sociológico do letramento:

Letramento não reside simplesmente na mente das pessoas como um conjunto de habilidades a serem aprendidas, e não apenas jaz sobre o papel, capturado em forma de texto para ser analisado. Como toda a atividade humana, letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal. (BARTON & HAMILTON, 2004, *apud* KLEIMAN, 2016).

Kleiman (2006), por sua vez, defende que um posicionamento independente, que rompa as assimetrias e desigualdades sociais, é fruto de um letramento que não se constitui em mais uma barreira para a inclusão social, mas que, pelo contrário, fortalece os sujeitos e suas práticas de escrita/leitura em sua vida social.

2.1 OS BLOGS COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO COM A DIFERENÇA

O advento da internet permitiu que diversas perspectivas ideológicas e discursivas fossem difundidas, pois a interação digital garante espaço e possibilidades de expressão para as minorias e parcelas da sociedade comumente silenciadas na polifonia intrínseca ao diálogo social é protegida, e autores como Graham (2004, apud ROJO, 2013) afirmam que a maior qualidade da *hipermídia* é a insubordinação das vozes “silenciadas” em relação ao único discurso pregado nos canais oficiais da grande mídia.

Para Rojo (2013), a hegemonia discursiva é solapada pela vastidão de vozes e discursos que a *hipermídia* permite que sejam publicados, abrindo-se à diversidade de identidades e culturas. Por sua vez, Knobel e Lankshear (2002, apud ROJO, 2013) demonstram a complexidade cada vez maior que os sujeitos discursivos enfrentam para analisar um texto multissemiótico. Imagens, vídeos, sons, gráficos e outros recursos se mesclam ao texto escrito na *hipermídia* e o leitor precisa ser ativo na interpretação que faz do que lê para poder acompanhar a diversidade de discursos e identidades presente na internet hoje.

No que tange à construção da identidade, podemos afirmar que esse processo é uma construção discursiva. Hall (2006 apud ROJO, 2013) menciona, inclusive, que o processo identitário é uma construção constante. Tendo seus aspectos cultural e historicamente situados, depreendemos que hoje as convenções sociais das identidades de gênero são cada vez mais desconstruídos e fluidos.

Partindo de uma análise sobre os posicionamentos feministas, temos a noção de que os estudos sobre as *relações de gênero* nascem quando defensores da equiparação de condições e direitos entre os sexos justificam suas ações em virtude de uma sociedade sexista que rebaixa o sexo feminino historicamente. Relacionando todo o contexto de letramento, sociedade e questões de gênero mencionados no presente artigo, fica evidente o engajamento social e a participação constante das gerações mais jovens no contexto cultural mediado pela internet.

Nesse contexto os fluxos de informação trafegam pelo ciberespaço por meio de dispositivos de comunicação. A lógica comunicacional prevê que esse fluxo seja

temporal, mas eles possuem variadas temporalidades, pois um leitor pode ler um texto ou ver um vídeo que esteja sendo produzido por seu emissor no exato momento de acesso, porém um leitor pode acessar textos e vídeos de cinquenta anos atrás por exemplo. As diferenças nos vários espaços do ciberespaço estão nesse sentido dito, pois se tem leitores que acessam no ambiente da internet e estão expostos a todos os gêneros que compõe o ciberespaço, por exemplo vídeos, textos, citações, fotos, músicas e etc. Quando o leitor está nesse meio, ele pode percorrer vários caminhos para chegar a diferentes destinos em uma pesquisa qualquer, e nessa pesquisa, ou acesso à internet ele pode encontrar *blogs* que são sistemas de publicação na *web* concebidos por interfaces que facilitam tanto o acesso quando a publicação de conteúdos e informação, pois dispensam quase totalmente o conhecimento de linguagens de publicação na internet (RECUERO, 2004).

E, hoje em dia são acessados por pessoas de diferentes classes, idades, níveis escolares e etc para divulgar e compartilhar informações, diversão, experiências, diários, mídia alternativa ou extensão de coberturas de meios de comunicação.

Em 1997, Jorn Barger criou o termo *weblog* como alusão a um grupo de sites que difundiam e agrupavam links atraentes, curiosos e relevantes na *web*. A abreviação *blog* foi criada por Peter Merholz, que a criou a frase: “*we blog*” (“nós blogamos”) de *weblog*. Assim, o termo *blog* foi criado para “descrever sites pessoais com comentários e *links* que fossem atualizados com frequência”. Porém, depois que a ferramenta *blogger* foi criada, os *weblog* acabaram ficando mais populares, pois esse instrumento facilitou a edição, manutenção e atualizações desses suportes.

Inicialmente, os *Blogs* eram usados como uma forma de diário. Com o uso, os gêneros explorados se diversificaram. Nessa dinâmica, um *blog* é formado por vários gêneros diversificados que apresentam uma variedade de funções sociais relacionadas às atividades humanas. Essa característica da composição dos *blogs* faz com que eles sejam diferentes entre si, embora possuam alguns elementos comuns.

Cada esfera conhece seus Gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo

de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 1997, p. 284)

Pode-se mencionar que os *blogs* têm um poder de distribuição e alcance muito grande, pelo fato do grande uso da *internet* nos dias atuais, eles possuem uma grande importância, além da parte de entretenimento, de informar os leitores. Alguns, apresentam humor, ironia, para discutir assuntos sérios, como o *Tumblr* que é usado nesse trabalho.

3 O HUMOR NO BLOG

Para Aristóteles (1449) o humor é uma forma de escarnecer quem é considerado inferior, por defeito moral ou físico que torne a pessoa ridícula. Com isso, o humor pode ser considerado um fator social, pois é preciso levar em conta que determinada sociedade entenderia como ridículo ou não para assim achar graça, o riso, a comédia podem ser culturalmente ou socialmente partilhadas dentro de fronteiras espaciais e temporais. Esse assunto é interessante para estudo, por tratarmos de um *Tumblr* que explora humor e ironia, para assim observar de que forma esses artifícios podem ser usados para tratar de questões sérias.

Travaglia (1990) afirma que a disseminação do humor socialmente falando levou-o a se tornar um importante campo de estudos. Para Possenti (1998), o humor também é uma rica fonte de análises sobre a língua por possuir grande variedade de elementos que auxiliam na compreensão do funcionamento e na estrutura de uma língua natural.

Nos dois últimos séculos, a sexualidade tornou-se objeto privilegiado do olhar de cientistas, religiosos, psiquiatras, antropólogos, educadores, passando a se constituir, efetivamente, numa 'questão'. Desde então, ela vem sendo descrita, compreendida, explicada, regulada, saneada, educada, normatizada, a partir das mais diversas perspectivas. Se, nos dias de hoje, ela continua alvo da vigilância e do controle, agora ampliaram-se e diversificaram-se suas formas de regulação,

multiplicaram-se as instâncias e as instituições que se autorizam a ditar-lhe as normas, a definir-lhe os padrões de pureza, sanidade ou insanidade, a delimitar-lhe os saberes e as práticas pertinentes, adequados ou infames. Ao lado de instituições tradicionais, como o Estado, as igrejas ou a ciência, agora outras instâncias e outros grupos organizados reivindicam, sobre ela, suas verdades e sua ética. Foucault certamente diria que, contemporaneamente, proliferam cada vez mais os discursos sobre o sexo e que as sociedades continuam produzindo, avidamente, um "saber sobre o prazer" ao mesmo tempo em que experimentam o "prazer de saber". Hoje, as chamadas "minorias" sexuais estão muito mais visíveis e, conseqüentemente, torna-se mais explícita e acirrada a luta entre elas e os grupos conservadores. A denominação que lhes é atribuída parece, contudo, bastante imprópria. Como afirma em seu editorial a revista *La Gandhi Argentina*, "as minorias nunca poderiam se traduzir como uma inferioridade numérica mas sim como maiorias silenciosas que, ao se politizar, convertem o gueto em território e o estigma em orgulho *gay*, étnico, de gênero". Sua visibilidade tem efeitos contraditórios: por um lado, alguns setores sociais passam a demonstrar uma crescente aceitação da pluralidade sexual e, até mesmo, passam a consumir alguns de seus produtos culturais; por outro lado, setores tradicionais renovam (e recrudescem) seus ataques, realizando desde campanhas de retomada dos valores tradicionais da família até manifestações de extrema agressão e violência física. (LOURO, Guacira Lopes, 2001)

Na maioria das vezes o estudo do "riso" tem como base as teorias de áreas como a Psicologia, a Antropologia e a Sociologia que o exploram como um mecanismo de crítica e/ou denúncia social, expondo valores, preconceitos e estereótipos. Nessa concepção, Aristóteles foi o primeiro autor que reconhecidamente acionou em seus textos o humor como uma forma de escarnecer, zombar daquilo que é considerado inferior, defeituoso, ou, em outras palavras, "errado".

Para Possenti (1998, p, 25), o humor e piadas são interessantes para estudiosos porque praticamente só há piada sobre temas que são socialmente controversos. Assim sociólogos e antropólogos poderiam ter nelas um excelente *corpus* para tentar reconhecer (ou confirmar) diversas manifestações culturais ideológicas, valores arraigados.

A ironia encontrada no *Tumblr* analisado é uma estratégia que direciona de uma melhor forma a comunicação. O enunciador procura conduzir a sua opinião com meio deste recurso a fim de "fugir" de um discurso ou enunciado que seja demasiadamente agressivo ou tão franco. Assim, quando a ironia aparece em alguma sentença ela faz parte um jogo lúdico (um texto que chama a atenção das pessoas e é eficaz para divertir o receptor ou leitor) e é capaz de ser inserida no âmbito da argumentação por ser um

recurso que tem a finalidade de convencer um indivíduo para que o mesmo tenha uma forma diferente de pensar e possa ter sua opinião ou conduta modificada.

O humor no *Tumblr*, gera crítica em relação aos assuntos tratados através da ironia e da acidez presentes nos posts, e, com isso a resistência vem do leitor ou leitora compreenderem o peso das postagens, das críticas e a partir dos novos olhares gerados pelas leituras comecem ou sintam um desejo de mudança em relação a aquilo que incomoda.

3.1 FEMINISMO X REPRESENTAÇÃO DA MULHER: UMA CRÍTICA A PARTIR DO HUMOR

O feminismo é um movimento intelectual e político que busca entender e refletir o porquê de existir tantas diferenças sexuais, que causam as desigualdades entre homens e mulheres. Levando em conta a sua trajetória, tem-se que, ao longo da história ocidental, sempre houve mulheres que lutaram por seus direitos contra uma sociedade machista.

A primeira onda do feminismo ocorreu a contar das últimas décadas do século XIX, quando as mulheres primeiramente na Inglaterra se preparam para lutar por seus direitos, começando com o direito ao voto. As *sufrajetes*, como ficaram marcadas, viabilizaram amplas manifestações em Londres e acabaram sendo presas por muitas vezes e realizaram greves de fome. No ano de 1913, na conhecida corrida de cavalos, a feminista Emily Davison, em Derby, que é uma cidade da região leste da Inglaterra, se jogou na frente do cavalo do Rei e acabou morrendo. Mais tarde, em 1918, o direito ao voto foi adquirido. Já no Brasil, a primeira onda do feminismo também apareceu na luta pelo voto. As *sufrajetes* brasileiras tiveram como líder Bertha Lutz, cientista de grande importância e bióloga que realizou seus estudos no exterior e voltou para o Brasil no decênio de 1910, quando começou a luta pelo voto. Em 1927 conduziu um abaixo-assinado ao senado requerendo a aprovação de um projeto de Lei, de composição do senador Juvenal Larmartine, que daria o direito do voto às mulheres e esse direito foi conquistado

em 1932, pelo Decreto 21.076 assinado por Getúlio Vargas. (CAMPOS, Elza Maria, 2012, p.25)

Vale destacar também que nessa primeira onda feminista no Brasil, o movimento das operárias de ideologia anarquista, que se reuniam como "união das costureiras, chapeleiras e classes anexas", em 1917 criou um manifesto que dizia: "Se refletirdes um momento vereis quão dolorida é a situação da mulher nas fábricas, nas oficinas, constantemente amesquinhas por seres repelentes" (PINTO, 2003, p. 35).

Na década de 1930 esse feminismo mais inicial perdeu força nos Estados Unidos, Europa e Brasil, porém voltou com maior destaque na década de 1960. Com o passar desses trinta anos, foi publicado o livro "O segundo sexo", de Simone de Beauvoir, divulgado em 1949 e que foi indispensável para a segunda onda do feminismo. Nele está uma das grandes máximas do feminismo: "não se nasce mulher, se torna mulher".

A década de 1960 se tornou muito importante ao mundo ocidental, pois os Estados Unidos entram na guerra do Vietnã, abarcando um abundante número de jovens. Nessa década nasceu um movimento na Califórnia conhecido como Hippie, que foi contra os valores morais e de consumo da época, promovendo o lema "paz e amor". Já na Europa ocorreu o "Maio de 68", em Paris, no qual estudantes tomaram Sorbonne, contrariando ordens acadêmicas determinadas há séculos. Esse movimento estendeu-se por toda França, e os estudantes buscaram uma aliança com os operários. Tal movimento trouxe reflexos por todo o mundo. (PINTO, 2010)

Em agosto de 1960 chega a pílula anticoncepcional primeiramente nos Estados Unidos e depois na Alemanha. Em 1963 Betty Friedan lança um livro que seria uma espécie de "bíblia" para o novo feminismo: "*A mística feminina*". Durante essa época, nos Estados Unidos e na Europa, o movimento eleva-se com toda força e nesse momento as mulheres falavam aberta e diretamente sobre as relações de poder entre homens e mulheres, e o movimento aparece como libertário, que não buscava apenas espaço para as mulheres na vida pública, na educação ou no trabalho, mas que lutava por uma inovação no relacionamento entre mulher e homem, em que a mulher tenha autonomia e independência para decidir sobre o seu corpo e sua vida. (PINTO, Céli Regina Jardim, 2010)

Ao mesmo tempo em que nos Estados Unidos e na Europa o momento era mais favorável para os movimentos libertários, principalmente essa pauta do feminismo, o Brasil estava em um período de repressão total, por encontrar-se no regime militar, mas em 1970 ocorreram as primeiras manifestações feministas. O regime militar enxergava esses movimentos com muita suspeita por entendê-las como atos políticos e moralmente perigosos.

Em 1975, ocorreu a I Conferência Internacional da Mulher, no México, e a Organização das Nações Unidas, noticiou que os próximos dez anos seriam o decênio das mulheres. No Brasil, naquele ano, realizou-se uma semana de debates com o título "o papel e o comportamento da mulher na realidade brasileira", com patrocínio do Centro de Informações da ONU. Neste mesmo ano, Terezinha Zerbini anunciou o Movimento Feminismo pela anistia, que teria um papel muito expressivo na luta pela anistia, que aconteceu em 1979. (PINTO, Céli Regina Jardim., 2010)

As mulheres exiladas em Paris entravam em contato com o feminismo europeu começaram a se reunir, mesmo indo oposto ao que seus companheiros homens que olhavam o feminismo como um desencaminhamento na luta pelo fim da ditadura. Já em 1976, a Carta Política que havia sido lançada pelo círculo da mulher apresenta uma medida eficiente sobre a difícil situação em que as mulheres se encontravam:

“Ninguém melhor que o oprimido está habilitado a lutar contra a sua opressão. Somente nós mulheres organizadas autonomamente podemos estar na vanguarda dessa luta, levantando nossas reivindicações e problemas específicos. Nosso objetivo ao defender a organização independente das mulheres não é separar, dividir, diferenciar nossas lutas das lutas que conjuntamente homens e mulheres travam pela destruição de todas as relações de dominação da sociedade capitalista” (PINTO, 2003, p. 54).

Com a redemocratização em 1980, o Brasil entrou numa fase de grande efervescência na luta por os direitos das mulheres, tendo inúmeros coletivos e grupos em todas as religiões lidando com uma série de temas como: igualdade no casamento, direito à terra, violência, direito ao trabalho, sexualidade, luta contra o racismo, direito à saúde materno-infantil e opções sexuais. Estes grupos se organizavam próximos dos

movimentos populares de mulheres que se encontravam em favelas e bairros pobres, lutando por saneamento, educação, habitação e saúde, com influência das comunidades Eclesiais de base da Igreja Católica. Esse encontro foi extremamente importante para o lado do feminismo de origens na classe média intelectualizada e na interface de classes populares e acarretou inovações nas percepções, ações e discursos de ambos os lados.

Uma das mais consideráveis conquistas do feminismo brasileiro foi em 1984, com a criação do Conselho Nacional da Condição da Mulher (CNDM), que tinha a sua secretária com posição de ministro, organizou em conjunto a renomados grupos, como por exemplo o Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), de Brasília, uma campanha que incluísse direitos para as mulheres na nova constituição. Dessa dedicação e esforço temos a constituição de 1988 como a que mais assegurou direitos para as mulheres no mundo todo.

Luiz Inácio Lula da Silva, em seu primeiro governo, criou a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, com o status de ministério, e logo depois foi recriado o Conselho, com características parecidas com aquilo que tinha no original, porém o movimento sofreu um procedimento de profissionalização por meio das Organizações Não-Governamentais (ONGs) que tinham como objetivo medidas de proteção para as mulheres além de criar espaços para maior participação política. (PINTO, Céli Regina Jardim., 2010)

Uma das principais questões nessa época era sobre a luta contra a violência, a qual a mulher é vítima, essencialmente a violência doméstica. Além de ter várias delegacias especiais da mulher pelo país, mas a maior conquista foi a criação da Lei Maria da Penha a (Lei n. 11 340, de 7 de agosto de 2006) que concebeu mecanismos para refrear a violência familiar e doméstica.

É importante destacar duas conferências nacionais para a política da mulher, que aconteceram em 2005 e 2007, e mobilizaram mais de 3000 mulheres que produziram fartos documentos de pesquisa acerca da situação da mulher no Brasil.

Essa breve retomada nos ajuda a problematizar o processo político, social, cultural e histórico que estabeleceu a correspondência da opressão, pensando nas relações de gênero. Fundamentado a partir disso, podemos entender a resistência política das mulheres e a colaboração do feminismo para assim redefinir as sociedades.

Nessa análise, os *blogs* humorísticos, como o analisado nesse trabalho, têm uma função cultural clara: trazer informação e, principalmente, lazer. No entanto, através de uma análise mais aprofundada, percebe-se que os referidos *sites* são um dos locais de maior interação social e discursiva na atualidade. Atualmente, um usuário da *Web 2.0* não é apenas leitor, mas transformou-se em autor-parceiro.

Pela visibilidade instantânea e pelo alcance em nível mundial que a *Web 2.0* oferece, ela tornou-se o local que as minorias sociais encontraram para dar voz a suas reivindicações e lutar contra a opressão ainda fortemente encontrada nas mídias mais tradicionais. De acordo com Chaparro (1993), os *blogs*, humorísticos principalmente, são considerados hoje como uma ferramenta de “protesto”. Quando os usuários da *blogosfera* têm acesso aos conteúdos divulgados pelas mídias tradicionais, eles recriam os discursos com suas linguagens e ideologias, quer satirizando, parodiando ou apenas reproduzindo o discurso anterior.

As transformações nos diferentes suportes que as mídias oferecem na atualidade fizeram necessário também que o pensamento social acompanhasse essa atualização. A maneira de se comunicar na contemporaneidade é marcada pela interação e pelo dialogismo, que permite a representatividade de direitos de minorias sociais que, outrora não gozavam de espaço social para poder dar voz a suas ideologias.

Todo discurso é repleto de parcialidade, porque carrega em si as posições de seus autores; e, em virtude da cada vez maior gama de possibilidades de “ser ouvido” que a *Web 2.0* oferece, uma das questões sociais que tem ganhado visibilidade midiática é a luta contra a opressão da mulher. A universalização da *blogosfera* permitiu, além do aumento do fluxo de dados e informações, que houvesse uma mudança nos parâmetros culturais. A luta pelos direitos da mulher, como mostrado durante a análise do presente trabalho, foi fortalecida nas mídias digitais e é hoje, portanto, amplamente vivida e discutida sem as restrições impostas pelos canais tradicionais da mídia, que privilegiam uma visão unilateral e patriarcal da sociedade. (CHAPARRO, Manuel C., 1993)

4 UMA ANÁLISE DO BLOG-TUMBLR UMA FEMINISTA CANSADA

Para Braga (*apud* ROJO, 2013, p. 47), o termo *blog* foi primeiramente empregado por John Barger com o intuito de “descrever *sites* pessoais com comentários e *links* que fossem atualizados com frequência”. A popularidade de sites e aplicativos que permitem uma interação imediata e real entre os usuários fez com que cada vez mais surgissem páginas na internet dedicadas a esse tipo de conteúdo.

Um exemplo disso é o *Tumblr*, que é uma plataforma de *blogs* na qual os participantes publicam vídeos, fotografias, músicas, citações, *gifs*, etc. Nesse *site*, cada usuário pode personalizar os conteúdos e os *layouts*, criando páginas pessoais únicas. Assim como o *Twitter*, o *Tumblr* se caracteriza por postagens curtas para interação com os outros usuários. Como todas as redes sociais hoje, o *Tumblr* pode ser acessado por computadores ou por aplicativos para dispositivos móveis. Atualmente o *Tumblr* conta com mais de 300 milhões de páginas pessoais, que, juntas, somam mais de 100 bilhões de postagens interativas.

Dentro dos postulados bakhtinianos sobre os gêneros textuais, entendemos que o *blog* em si não é um gênero textual estanque, mas que contém, dentro dele, diversos gêneros, como vídeos, tutoriais, textos de opinião, comentários, dentre outros.

O *blog-Tumblr* analisado neste artigo apresenta diversos tipos de postagens que se dedicam a tratar questões ligadas ao feminismo. A maioria dos posts é a casos de sexismo, dominação masculina e abuso sexual. O próprio nome *Uma Feminista Cansada* remete às dificuldades de tratar esses temas, considerados tabus pela sociedade.

A página *Uma Feminista Cansada* está situada em uma esfera política, mesmo que mostre postagens jornalísticas, pois se verifica uma ênfase na reflexão sobre as notícias ali postadas, e não a divulgação pura e simples das reportagens. O *blog* tem publicações relacionadas à posição feminina na sociedade ocidental contemporânea.

Passemos então à observação de textos publicados no referido *blog*, um exemplo do ativismo político e da luta pela igualdade no tratamento entre homens e mulheres pode ser visto na seguinte figura:



Ae feminismo acaba em obras e serviços pesados, quando quiserem o mesmos direitos que os homens fazem as mesmas coisas que eles 😊



Então eu acho que o feminismo não acaba nunca, né?

FIGURA 1 – Disponível em: <<http://www.feministacansada.com/>>.

Na imagem, um usuário publica um comentário pejorativo e sexista: “o feminismo acaba em obras e serviços pesados, quando quiserem os mesmos direitos que os homens façam as mesmas coisas que eles” (comentário 1), dizendo que as mulheres lutam por direitos iguais entre os sexos, mas, teoricamente, não realizariam as tarefas que os homens desempenham. O comentário, inclusive, menciona que o “feminismo acaba em obras e serviços pesados”.

A administração do *site* resolveu contrastar essa afirmação com imagens que comprovam a participação das mulheres em setores do mercado de trabalho que são tradicionalmente atribuídas aos homens, como a construção civil, a engenharia e a direção de máquinas e veículos pesados.

A participação constante e a publicação de opiniões dos usuários dos *blogs* evidencia o preconceito latente na sociedade majoritariamente machista, que, em muitas situações, coloca a mulher como menos capaz que o homem para realizar as tarefas historicamente atribuídas a eles. Logo abaixo da imagem que mostra diversas mulheres trabalhando, uma internauta publicou o seguinte comentário, ironizando e tratando de maneira bem-humorada o sexismo da postagem: “Então eu acho que o feminismo não acaba nunca, né?”, (comentário 2), numa clara referência ao preconceito exposto no comentário dizendo que as mulheres deixariam de ser feministas se tivessem que fazer serviços pesados. Se as mulheres realizam tais atividades, então a relação feita pelo usuário que enviou o segundo comentário é de que, realmente, o feminismo não vai deixar de existir.

A identidade e a imagem que um *blog* como o analisado nesta pesquisa deseja passar para o público leitor é a de mulheres que militam por um feminismo engajado político, que debate o sexismo, a violência e o rebaixamento da condição feminina.

A título de análise do perfil do *Tumblr Uma Feminista Cansada*, também encontramos postagens voltadas ao humor, deixando um pouco de lado o perfil sisudo das reportagens sobre assuntos como a violência doméstica e o estupro.

Observemos a imagem abaixo:



Fonte: consumeconsume

523 notas



FIGURA 2 – Disponível em: <<http://www.feministacansada.com/>>.

Imagens enviadas por usuários subvertem os padrões normativos da sociedade, que determinam que rosa seria uma cor voltada para o sexo feminino. O *insight* da fábrica que produziu a faixa rosa que serve como anúncio do sexo de algum bebê, foi espertamente satírico pois está dizendo que o neném esperado é um menino usando todas as cores, formas e simbologias que remetem ao feminino.

Outro exemplo das tiradas humorísticas que permeiam o *blog* pode ser observado numa charge feita com uma paródia da música da cantora Avril Lavigne:

FEMINIST AVRIL LAVIGNE



FIGURA 3 – Disponível em: <<http://www.feministacansada.com/>>.

A conhecida música, *Skater Boy*, começa com a versão original dos versos acima: “*He was a boy/ She was a girl/ Can I make it anymore obvious?*”. O humor ácido e a crítica da charge surgem com a sátira dos versos, afirmando que dizer que um homem (*he*) é um homem e uma mulher (*she*) é uma mulher é um julgamento heteronormativo que não respeita a identidade de gênero dos indivíduos, que podem nascer com um sexo biológico e se identificarem socialmente com os padrões do gênero oposto ao de seu nascimento.

A Teoria Queer, ou, no original em inglês, *Queer Theory*, é a tese de que, como afirmado pela paródia da letra da música, a orientação sexual/orientação de gênero dos seres humanos é fruto de uma construção social, pois não existem atribuições e posicionamentos sociais que nasçam com os indivíduos, biologicamente inscritos em sua filogenética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostra brevemente que no decorrer da história do mundo a mulher sempre foi submissa ao sexo masculino, interpretada pelo ponto de vista masculino, ou seja, quase nunca teve voz própria. Em pleno século XXI esse parecer não mudou e mesmo em tantas vitórias feministas a mulher segue sendo alvo de violência, discriminação e preconceito.

Com a evolução do tempo e com o avanço da tecnologia na sociedade, a comunicação entre os usuários da internet aumentou, atualmente ainda mais de forma instantânea. Como principal exemplo temos as redes sociais dentre elas o *Tumblr* que foi objeto de análise desse trabalho, essa ampliação do mundo real para o virtual disseminou a violência sofrida pela mulher e fez com que ficasse mais visível e discutida essa questão. No caso do *Tumblr*, foi encontrado uma forma de mostrar a violência, a opressão e todas as coisas que as mulheres sofrem diariamente, de forma a se utilizar do humor e da ironia para tratar de questões sérias.

A contribuição desse trabalho é para que as pessoas tenham um pouco mais de conhecimento acerca do feminismo e da representação da mulher e, com isso, veriam que o referido *Tumblr* possui tantas características de humor e o entenderiam melhor, pois o humor pode deixar os textos com um toque mais leve, mais divertido de se ler e isso deixaria o leitor mais confortável em relação a esse tema, sobre o qual muitas vezes há pouco esclarecimento, ou se criam boatos e afirmações muitas vezes erradas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES, De Anima. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes Reis. São Paulo. Ed. 34, 2006.

BARTON, D. LEE, C. **Linguagem Online** – Textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Capítulo 1.

CAMPOS, Elza Maria. **O voto feminino no Brasil**: a luta pela participação política da mulher. Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Paraná, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra. 1992. (Coleção A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura; Vol. 1)

CHAPARRO, Manuel C. **Pragmática do jornalismo**. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Texto 4.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS. L. J. Multimodalidade, Gênero Textual e Leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Texto 5.

DRUMONT, Mary Pimentel. **Elementos Para Uma Análise do Machismo**. Perspectivas. São Paulo: 1980. p.81-85.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

KLEIMAN, A. B. **Letramento na contemporaneidade**. Revista Bakhtiniana. São Paulo. n. 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 15-61.

KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento – In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F (Orgs.). **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 10ª Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade**: pedagogias contemporâneas. Revista Pro-Posições, v. 19, n. 2, p. 17-23, Maio/Ago. 2008.

MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2010.

PINTO, C. 1999. **Foucault e as constituições brasileiras**: quando a lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, Jul./Dez. 2003.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

PINTO, C. & MORITZ, M. L. 2010. **A tímida presença da mulher na política brasileira**: eleições municipais em Porto Alegre de 2008. No prelo.

POSSENTI, Sírio. **Humor, Língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Humor de circunstância, Filologia e Linguística Portuguesa**. Vol. 9, pp. 333-344, São Paulo, SP, BRASIL, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Os Humores da Língua: Análises Linguísticas de Piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Capítulo 1.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Capítulo 5.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, Dez. 2002.

STREET, Brian. **Abordagens alternativas o letramento e desenvolvimento**. Apresentado durante a Teleconferência UNESCO Brasil sobre “Letramento e Diversidade”, Outubro de 2003.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Revista de Filologia e Língua Portuguesa. n. 8, p. 465-488, 2007.

_____. **Linguagem e Cognição: A Construção e Reconstrução de Objetos-de-discurso**. Veredas, Revista de estudos linguísticos. Juiz de Fora, V. 6, n.1, p.29-42, 2002.

TEIXEIRA, L. Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais. In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. (Orgs.). **Linguagens na Comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. São Paulo: Estação de Letras e Cores, 2009.

UMA FEMINISTA CANSADA. Disponível em: <<http://www.feministacansada.com/>>. Acesso em nov. de 2017.

VIANA, C. A. D; SITO, L; *et al.* Do letramento aos letramentos. Desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A; ASSIS, J (Orgs.). **Significados e ressignificações do letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

_____. **O Poder da Identidade.** Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra. 1942. (Coleção A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura; Vol. 2).